



A PRESENÇA DO COMPANHEIRO DA GESTANTE DURANTE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

MILENA PEREIRA DA SILVA; ISABELLA FRANCILAYNE DE JESUS LIMA, JESSYKA NASCIMENTO DA SILVA, LUANE NAYARA BARBOSA NUNES PEREIRA; MARLENE RAQUEL DE AZEVEDO FRANÇA

RESUMO

No pré-natal, a partilha de experiência das grávidas e seus parceiros proporciona é um momento privilegiado para discutir e esclarecer questões que são únicas para o casal, de forma individualizada tratando de temas que são tabus, como a sexualidade, e solucionando dúvidas ou a necessidade de esclarecimentos de temáticas que podem ser causas de temores ou ansiedade, no entanto é incomum os parceiros acompanharem a gestante nas consultas de pré natal. O enfermeiro tem um papel muito importante no incentivo à inclusão do companheiro durante o pré-natal e no desenvolvimento de estratégias de acolhimento da família e principalmente do companheiro. Desta maneira o presente estudo tem como objetivo principal investigar a partir da literatura, a participação paterna no acompanhamento pré-natal e no apoio à mulher na gestação. Foram utilizados os descritores: Paternidade; Cuidado pré-natal e Gravidez, selecionados como amostra final o total de oito estudos, disponíveis na íntegra em português. Foi evidenciado que a presença paterna nas consultas de pré-natal pode promover o fortalecimento dos vínculos do pai com a mãe e o bebê (ainda no ventre), permitir ao homem conhecer e apoiar de uma melhor forma o ciclo gestacional. A presença do pai durante as consultas representa grande colaboração positiva para ambas as partes envolvidas, além de estreitar os vínculos. A carência de estudos que abordem o presente tema explicita a necessidade de atenção para ações que promovam uma mudança concreta de perspectiva cultural do papel do homem e da mulher nos cuidados com a criança desde a gestação; tal deficiência pode se dar por alguns fatores tendo, como principal, o tabu que ainda é para a sociedade no geral a presença masculina no acompanhamento pré-natal, pois acreditam que só a mãe deve comparecer a consulta, dificultando a comprovação da eficácia positiva da presença do pai durante todo ciclo gestacional.

Palavras-chave: Paternidade; Cuidado pré-natal, Gravidez; Homem, Gestantes.

1. INTRODUÇÃO

O pré-natal é um programa que visa minimizar os riscos à gestante e ao feto por meio do acompanhamento com profissionais de saúde que avaliam periodicamente as condições de saúde do binômio mãe-bebê durante a gestação e que promovem também ações de educação em saúde para os cuidados maternos e com a criança após o parto. A mulher passa por várias transformações físicas e biológicas no seu organismo durante o período gestacional, além de mudanças também no seu comportamento social, psicológico e no âmbito familiar (DUARTE, 2006). Durante a gestação, o acolhimento familiar, o olhar aguçado do profissional de saúde e

a consulta pré-natal são indispensáveis para que a gestante possa se sentir segura quanto a sua situação de saúde física e mental (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

A gestante necessita de acolhimento por todos a sua rede de apoio, em especial de seu parceiro, que deve motivá-la a ampará-la. De acordo com a Ministério da Saúde, o planejamento reprodutivo e as ações em saúde voltadas ao momento da gestação, parto e puerpério são direcionadas à gestante como foco binômio mãe-criança; porém, o pai também deve ser incluído nas políticas de saúde que tratam da tomada de decisão reprodutiva, desde a escolha de ser pai à participação na gestação, no parto e no cuidado e na educação das crianças. Numa perspectiva humanizada e de qualidade, o Ministério da Saúde preconiza que a participação do parceiro no pré-natal, deve ser estimulada durante as atividades de consulta e de grupo, preparando o casal para o parto e estimulando a formação de vínculos. Destacando a importância de acolher a mulher grávida integralmente o seu parceiro, sem impor obstáculos à sua participação no pré-natal, no trabalho de parto, parto e pós-parto (BRASIL, 2013; FIGUEIREDO, 2011)

Nos últimos anos, a inserção da mulher no mercado de trabalho exige do parceiro um maior envolvimento, seja durante a gestação, ou ainda no cuidado com a criança após o nascimento (FIGUEIREDO, 2011). Todavia, por mais que pareça simples estender a assistência pré-natal ao parceiro da gestante, os serviços de saúde ainda enfrentam dificuldades nesta dinâmica, pois em alguns casos, não ocorre a orientação para sensibilizar gestante e parceiro para que este participe ativamente do processo de acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal, sendo incomum a presença do companheiro na rotina de acompanhamento de pré-natal da gestante nos serviços de saúde que realizam as consultas, o que consequentemente o afasta de prestar uma melhor apoio a sua companheira e filho, devido à falta de conhecimento sobre a saúde deles. (PESAMOSCA; FONSECA; GOMES, 2008).

A figura masculina assume uma responsabilidade coincidente com a de seu cônjuge, assim permitindo ao pai assumir seu papel que é de grande importância no âmbito familiar. Campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde e serviços de saúde devem ter a intenção de incentivar inclusão do pai desde o período gestacional através da consulta do pré-natal, voltando-se também para a família, permitindo assim a criação de laços afetivos entre pai e filho desde a concepção, no entanto, frequentemente é observado que a rotina nessas consultas tem envolvido apenas as gestantes e os profissionais de saúde. Isso ratifica a ideia de que as mulheres continuam assumindo sozinhas a responsabilidade do cuidado com a saúde da criança desde a fase gestacional (CORTEZ *et al.*, 2016).

Todavia, a presença paterna nas consultas precisa ser encorajada pelos profissionais que dão suporte às gestantes e pelas próprias usuárias do sistema de saúde, para disseminar as informações sobre a corresponsabilização paterna no cuidado com a criança e de apoio do parceiro à mulher desde a gestação (CARDOSO *et al.*, 2018, p. 857). Esse trabalho objetiva investigar na literatura a participação paterna no acompanhamento pré-natal e no apoio à mulher na gestação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no período de fevereiro a julho de 2023. A população deste estudo foi composta pelos artigos científicos publicados, no período de 2018 a 2022, em relação à participação masculina nas consultas de pré-natal de suas companheiras, nas bases de dados MEDLINE, PUBMED E LILACS, utilizando os descritores: paternidade; cuidado pré-natal e gravidez. A amostra foi composta por oito artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão adotados, expressos a seguir. Critérios de inclusão: Estudos originais, disponibilizados gratuitamente na íntegra, escritos no idioma

português. Artigos de revisão da literatura, dissertações ou teses. Critérios de exclusão: Artigos de opinião, capítulos de livros, cartas ao editor e artigos incompletos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, todos no idioma português, em relação à participação masculina nas consultas de pré-natal de suas companheiras.

Todos os artigos selecionados destacaram a baixa presença dos pais durante as consultas pré natal. Uma parcela significativa de homens não se envolve com a gestação de suas parceiras ou não desenvolvem vínculo com seus filhos e filhas, principalmente quando não estão em um relacionamento afetivo com a mãe. O estímulo à participação do pai/parceiro durante o ciclo gravídico-puerperal pode ser fundamental para o bem estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio, sendo o pré-natal o momento oportuno e propício para essa aproximação (PESAMOSCA; FONSECA; GOMES, 2008). Apesar de o período gravídico-puerperal ser fundamental na construção da paternidade, muitos pais não se sentem participativos e nem integrantes deste momento, pelo fato de a gestação ser sentida fisiológica e anatomicamente pela mulher, frequentemente, o homem se retrai. Nesse sentido a expressão "pais gravídicos" tem sido utilizada para enfatizar que a gravidez não é um evento exclusivamente feminino e que, embora o homem não engravide fisiologicamente, a paternidade inicia na gestação (RIBEIRO *et al.*, 2015, p. 74).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) instituída pela Portaria GM/MS nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, objetiva facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina, na faixa etária de 20 a 59 anos, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde da Rede SUS (BRASIL, 2018).

A PNAISH incentiva a inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio da estratégia Pré-Natal do Parceiro, que se constitui como um dos principais caminhos para os serviços ofertados pela Atenção Básica em saúde a população masculina, ao enfatizar ações orientadas à prevenção, à promoção, ao autocuidado e à adoção de estilos de vida mais saudáveis, que dentre outras ações, busca:

“Sensibilizar e qualificar os trabalhadores da saúde para acolher e envolver os pais/parceiros desde o teste de gravidez, permitindo que estes se identifiquem com a proposta e possam vincular-se desde cedo a esta criança que virá a nascer, com especial atenção aos pais adolescentes e jovens.” (BRASIL, 2018, p14).

Além disso, a estratégia Pré-natal do Parceiro, oportuniza a oferta de exames de rotina e testes rápidos ao homem, enquanto ele está presente nas consultas relacionadas à gestação, convidando-os a participarem das atividades educativas e ao exercício da paternidade consciente, inserindo a população masculina no contexto de integralidade do cuidado (BRASIL, 2018).

A experiência de vivenciar a gravidez permite ao pai a criação de sentimentos afetivos e vínculo que favorecem a construção do trinômio pai-mãe-filho aproximando a família e contribuindo para um relacionamento saudável e acolhedor. A assistência de pré-natal compreende não apenas as questões referentes a gestantes sendo assim, a integração da política de saúde do homem e outras diretrizes políticas é de extrema importância (CARDOSO *et al.*, 2018, p. 857).

As gestantes consideraram importante tal participação e referiram que entre os principais motivos que levam o homem a acompanhar a mulher nas consultas de pré-natal está o interesse pela saúde do(a) filho(a) e da própria mulher (PESAMOSCA; FONSECA; GOMES, 2008). Um dos estudos destacou a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a

participar das atividades de pré-natal (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Ademais, há necessidade de os profissionais de saúde atuarem no processo educacional com vista a aproximação da participação do homem/pai na gestação (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Fomentar a assiduidade paterna no decorrer das consultas do pré-natal proporciona o reconhecimento do elo afetivo, transmitindo confiança à gestante, notado que a gravidez é cercada por insegurança e temores manifestados no decorrer do processo gestacional. A atuação do pai da criança ou parceiro durante esse processo influencia a relação conjugal e paterna afetiva (RIBEIRO *et al.*, 2015, p. 74).

É necessário ter em consciência que ser mãe e ser pai não expressa somente executar atividades práticas nem conduzir alterações anatômicas, mas a paternidade e a maternidade, como fase essencial do processo de viver do homem, precisa proceder de um planejamento, decorrer de forma acentuada, compartilhada, responsável e com afetividade; somente assim ocorrerá condições favoráveis para harmonioso crescimento e desenvolvimento infantil. A colaboração do parceiro, ou seja, a atuação com a gestação, aponta o comprimento e a vontade de instituir vínculo afetivo com a criança (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Um atendimento de pré-natal adequado e sua relação com os serviços de assistência ao parto são essenciais para aquisição de bons resultados da gestação. É no cotidiano no meio familiar que os profissionais, em participação com está, procuram a edificação da saúde. A organização mundial de saúde recomenda que o cuidado na atenção pré-natal, perinatal e puerperal deve estar centralizado nas famílias e ser coordenado para as necessidades não apenas da mulher e seu filho, (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a gestação compreende uma fase importante na vida da mulher, cercada de muitas transformações físicas, emocional e socioeconômicas, exigindo muito esforço por parte dela a quem muitas vezes e atribuída a total responsabilidade da gestação.

É importante a participação paterna durante o período gestacional nas consultas de rotina do pré-natal, por se constatar que além de estreitar o elo familiar, esta aproximação também aumenta o bem-estar do homem/pai.

A atuação do enfermeiro no incentivo a inclusão do companheiro durante o pré-natal é essencial, bem como o desenvolvimento de estratégias de acolhimento para a família, porém, os estudos sobre a temática são escassos, sugerindo-se que os profissionais de saúde atentem para a realização de mais estudos que possam servir de ferramenta para a inclusão do homem no acompanhamento das consultas de pré-natal de suas companheiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Assistência pré-natal**. Manual técnico. Brasília (DF); 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamentode Ações Programáticas Estratégicas – **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes**, Brasília, 2004.

CORTEZ, Mirian Beccheri et al. **Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais**. Psicologia em Estudo, v. 21, n. 1, p. 53-63, 2016. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121571/319446.pdf?sequen c e=1&isAllowed=y>>. Acesso em: jan., 2023.

DUARTE, S. J. H.; ANDRADE, S. M. O. **Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família.** Rev. Esc. Enf. Anna Nery, v. 10, n. 1, p. 121-125, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452006000100016 & lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452006000100016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: jan., 2023.

FIGUEIREDO, M. G. A. V.; MARQUES, A. C. **Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai.** Rev. Cogitare enfermagem. 011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/26126/17395>>. Acesso em: jan., 2023.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. **A inclusão paterna durante o pré-natal.** Rev. Enferm. Atenção Saúde (online), 2017. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053/pdf>>. Acesso em: jan., 2023.

OLIVEIRA, S. C. *et al.* **A Participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal.** Cogitare Enfermagem, vol.14, num.1, 2009. Disponível em: <<https://www.readlayc.org/articulo.oa?id=483648974010>>. Acesso em: jan., 2023.

PESAMOSCA, L. G.; FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O. **Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero.** Rev. Min. Enferm., 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/mg/Downloads/v12n2a06.pdf>>. Acesso em: jan., 2023.

RIBEIRO, J. P. *et al.* **Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem.** Rev. Espaço para a saúde, vol.16, num.3, p. 73-82, Londrina, 2015. Disponível em: <<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/398/3>>. Acesso em: jan., 2023.

SILVA, L. J.; SILVA, L. R. **Mudanças na Vida e no Corpo: Vivências Diante da Gravidez na Perspectiva Afetiva dos Pais.** Revista de Enfermagem Esc. Anna Nery, p. 393-401, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a22.pdf>>. Acesso em: jan., 202